

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: BREVE RELATO

Rebeca de Oliveira Cavalcante ¹
Maria Karoline Santana de Meireles ²
Elizonda Meireles de Lima ³
Verônica Pessoa da Silva ⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de descrever atividades vivenciadas no Programa da Residência Pedagógica, nos anos de 2020-2021, subprojeto de pedagogia, UEPB- Campus III. Nesta versão, o programa foi realizado de forma remota devido à pandemia da COVID-19 em que estamos vivenciando mundialmente.

As experiências de formação e as atividades práticas e de iniciação à docência foram realizadas de forma remota na Escola Municipal Professora Maria da Piedade Medeiros Paiva, localizada no município de Guarabira, em uma turma do 3º ano do ensino fundamental.

Para tanto, foram realizadas anotações através de relatórios diários e de planos de aula durante toda participação no Programa, com a finalidade de registrar essa experiência. A vivência na escola nesse formato remoto nos trouxe novos aprendizados, em especial em perceber a realidade prática do cotidiano escolar nesse novo formato.

O Programa da Residência Pedagógica é uma parceria da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com as instituições de ensino superior e ensino básico, em que os graduandos de licenciaturas que concluíram 50% do curso, têm a oportunidade de desenvolver na prática o conhecimento teórico adquirido durante sua formação acadêmica. Obtendo com essa experiência, crescimento profissional e a troca de saberes com a comunidade escolar.

Esse Programa proporciona aos estudantes momentos em que as práticas pedagógicas são realizadas em consonância com a teoria, garantindo assim o desenvolvimento dos conhecimentos científicos adquiridos durante nossa formação acadêmica. Pelo fato de não existir prática sem teoria, assim como afirma Pimenta e Lima (2006, p. 9) “(...) A prática pela

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, pedagrebacavalcante@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, karol.meireles7@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, elizondameireles@hotmail.com;

⁴ Professora orientadora: Professora da UEPB/CH/DE e doutora em educação pela UFPB, veronicapessoa@servidor.uepb.edu.br.

prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”.

O interesse pelo tema deste relato surgiu durante a nossa participação no Programa Residência Pedagógica. Tendo por objetivo geral destacar as atividades desenvolvidas no Programa da Residência Pedagógica no contexto da Pandemia da Covid-19. Objetivos específicos foram traçados para a estruturação do presente trabalho: a) contribuir com a formação inicial dos futuros professores; b) ressignificar as práticas pedagógicas no âmbito escolar remoto; c) articular a teoria com a prática.

Fez-se uso metodologicamente de pesquisa exploratória de natureza qualitativa fundamentada filosoficamente na abordagem fenomenológica. Utilizou-se o método observacional, através da observação participante, havendo interferência do observador ao ambiente observado.

Este trabalho contém registros das atividades desenvolvidas na escola, no período de formação docente das residentes, momentos de observação e regências nas salas de aulas online nesse período pandêmico, finalizando com as considerações finais trazendo assim, um pouco da nossa experiência com essa realidade diária enfrentada pelos professores da rede pública de ensino.

Vale ressaltar que este resumo expandido possui o propósito de que nossa experiência com essa realidade atual do processo de ensino-aprendizagem seja armazenada e que possa contribuir no âmbito educacional.

METODOLOGIA

Metodologicamente, fez-se uso da pesquisa exploratória de natureza qualitativa fundamentada filosoficamente na abordagem fenomenológica. Para Gil (2008, p.14) neste tipo de abordagem “(...) o pesquisador preocupa-se em mostrar e esclarecer o que é dado”. Ou seja, baseia-se na busca de resultados, através de métodos e critérios para uma aproximação da realidade do objeto estudado.

Foi utilizado o método observacional, por meio da observação participante, isto é, quando há uma interferência do observador ao ambiente observado. Para Minayo (2007, p. 70) a observação participante é definida como “[...] um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica”. Através da técnica mencionada de pesquisa, este trabalho buscou conhecer o público-alvo, ou seja, as crianças da turma do 3º ano da referida escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em meados do mês de março de 2020, a Covid-19 foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, que veio a afetar mundialmente várias pessoas em diversos países e regiões⁵. Diante da sua rápida propagação e disseminação, tanto em nível nacional, como a internacional, e considerando também às altas taxas de morbidade e mortalidade, inúmeros desafios surgiram, demandando adequações nos estilos de vida das pessoas e das diversas instituições sociais.

Ao longo do ano de 2020 e início do ano de 2021, compartilhamos a publicação e a renovação dos decretos e leis estabelecendo isolamento, quarentena e, em alguns casos, lockdown (bloqueio total de atividades) em vários estados e municípios brasileiros, acompanhando a variação nos índices de infecção, adoecimento e mortalidade. Medidas e adequações abrangeram e incluíram o setor Educacional, requerendo determinados ajustes, com isso, a versão atual do Programa Residência pedagógica desenvolveu-se de maneira remota, obedecendo os decretos estabelecidos.

A nossa equipe da Residência Pedagógica, conta com 12 participantes, sendo estes 1 coordenadora, 1 colaboradora, 1 preceptora e 8 bolsistas residentes da CAPES, fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e 1 bolsista beneficiada pela Instituição de Ensino Superior, a Universidade Estadual da Paraíba.

De início, a equipe de bolsistas passou por um processo de formação teórica e educacional. Ao decorrer deste período participamos de *Webnários*, Eventos, Cine Educação, Roda de Diálogos com diversas temáticas que são essenciais para o auxílio da prática docente como: Concepções de Alfabetização e Letramento; Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Novas Tecnologias e Netiqueta; Contação de Histórias, Jogos e Brincadeiras; dentre outras, contribuindo/favorecendo no desenvolvimento de novas aprendizagens.

Após este processo de formação teórico, veio o processo de formação prático, onde a equipe de bolsistas foi direcionada a escola, desta forma marcando o início do segundo módulo do Programa, que se destinou à ambientação/observação em sala de aula, objetivando conhecer a escola e a dinâmica da sala de aula, neste módulo utilizamos o lúdico no processo de ensino. Em sequência, iniciou-se o terceiro módulo do Programa, este que foi destinado a elaboração de relatos de experiência, resumos expandidos e planos de atividade.

⁵ Informações Extraídas do site <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus> - Acesso em: 03/11/2021.

Vale mencionar que no segundo módulo, a forma pelo qual trabalhamos e participamos do projeto resumem-se na inserção de atividades pedagógicas aos alunos por meio do aplicativo *Whatsapp*, onde foi possível enviar vídeo aulas, desenhos, músicas, áudios, como também Pdfs de atividades, estas eram respondidas no caderno e entregues através de fotos e, por raríssimas vezes tivemos contato com as crianças pelo *Google Meet*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao sermos inseridas no grupo da turma via *Whatsapp*, nosso acompanhamento no grupo era rotineiro, ou seja, toda semana o professor regente da turma nos enviava um cronograma, no qual constava de forma enumerada os dias da semana e seus respectivos componentes curriculares e assuntos a serem trabalhados na aula. O intuito disso era que, nós acompanhássemos o que estava sendo tratado nas aulas e por conseguinte, combinássemos isso aos nossos planos de aula, para não haver divergências.

Foi nos instruído, elaborar planos de aulas e executá-los para turma 3 vezes na semana, destinando rotineiramente as segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras para enviar um conteúdo ou atividade para a turma e aguardar eventuais dúvidas a serem sanadas, como também estar a disposição para corrigir atividades. Por vezes, enviávamos leituras deleite, fábulas, contações de história como forma de acolhida e precedente às aulas.

A utilização do lúdico foi extremamente importante nesse processo através de vídeos educativos contendo brincadeiras, músicas, *emojis*, uso de várias cores, metodologias para chamar a atenção das crianças. Sendo essa uma ferramenta essencial, de acordo com Carvalho (1992, p.28):

[...] o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto, em jogo.

Constatamos então, que o lúdico é um recurso pedagógico que estimula o interesse e a participação das crianças nas atividades educacionais de forma leve e didática, o que veio a contribuir e auxiliar no desenvolvimento significativo da aprendizagem das crianças.

A transferência do espaço de trabalho para o interior dos lares (*home-office*), evidenciou que os professores têm de lidar com um tempo excedente ao limite da sua carga horária. São realizados planejamentos, gravações e edições de vídeos, reuniões (com a equipe escolar, com os pais), acompanhamento aos alunos, no entanto, às vezes estes

acompanhamentos aconteciam em horário oposto ao de aula, o que nos faz refletir que estas são algumas questões que têm favorecido um aumento considerável da carga horária do trabalho docente.

A estratégia adotada com as aulas remotas, que utiliza em especial aplicativos e plataformas online, ressalta algumas desigualdades e dificuldades enfrentadas pelos professores e pelos alunos: o acesso limitado à internet, a falta de dispositivos eletrônicos (computador, celular ou tablete), a ausência de um ambiente adequado (espaço bem iluminado, sem barulho, com mesa e cadeira confortável), problemas sociais (falta de merenda, evasão, exposição à violência), sobrecarga do trabalho docente e a baixa escolaridade dos familiares.

Conforme a pesquisa “Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professores/as da Educação Básica”, organizada pelo Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas (FCC) em 2020, 49,3% das professoras respondentes consideram que apenas parte dos alunos consegue realizar as atividades e a expectativa em relação à aprendizagem diminuiu praticamente pela metade; o que nos faz cogitar, que estas desigualdades/dificuldades influenciam nestes resultados⁶.

Diante de tais desafios e adaptações, as instituições de ensino, em parceria com as equipes escolares e as famílias, se transformaram para superar esse período atípico e prosseguir com suas atividades pedagógicas na escola em estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao contexto pandêmico, muitas mudanças foram necessárias na educação, saúde e diversas outras áreas. O corpo docente, os pais dos alunos ou responsáveis vivenciaram situações nunca antes imaginadas. A maioria dos professores tiveram que começar a trabalhar de casa e além de se adaptar a essa nova modalidade de ensino, também precisaram desenvolver habilidades tecnológicas necessárias às aulas online.

Foram tempos difíceis, muitas crianças não conseguiram participar das aulas de forma remota, em decorrência de determinados obstáculos como: o acesso limitado à internet, a falta do dispositivo eletrônico e demais questões que acabam por influenciar na ausência desta participação.

⁶ Informações Extraídas do site <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1> - Acesso em: 29/03/2021.

Desta forma, faz-se necessário pensar estratégias e práticas, organizadas e conjuntas entre a escola e a família, a exemplo de um diálogo mais assíduo, onde ambas as instituições opinem e se ajudem, visto que essa parceria é fundamental neste período e, assim, possam superar as dificuldades deste momento, contribuindo no desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Ensino Fundamental. Pandemia Covid-19.

AGRADECIMENTOS

Salientamos a importância da nossa participação neste programa, tendo em vista que, o mesmo surgiu como uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos construídos ao longo do curso, proporcionando assim diferentes aprendizagens que com certeza contribuíram na nossa atuação profissional. E uma percepção diferente de enxergar o Programa é vivenciá-lo como um momento propício para o desenvolvimento de pesquisa, como novas fontes de conhecimento para formação docente.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. M. C et al (Org.). **Brincadeira e cultura:** viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NOVAES, Adelina. et al. **Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica.** Fundação Carlos Chagas, 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>. Acesso em: 29 de mar. de 2021.

Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. **Unasus**, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 03 de nov. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: Diferentes concepções. **Poiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 19 fev. 2022.